



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

JORNALISMO SOCIOAMBIENTAL DE REVISTA: DIÁLOGOS

ESTRATÉGICOS PARA A AÇÃO CLIMÁTICA

Gabriela Callegaris Gomes¹; gabrielacallegaris@discente.ufg.br
Lisbeth Oliveira²; lisbeth@ufg.br (orientadora)

RESUMO

Diante da marca histórica de 1,5°C de aquecimento global, a crise climática exige que o jornalismo construa novos sentidos coletivos para a proteção da vida. A pesquisa investiga como as especificidades do jornalismo de revista podem qualificar o campo do jornalismo socioambiental para fomentar a ação climática crítica. O objetivo é identificar características do formato revista que ampliem o interesse público e aprofundem o debate ambiental na sociedade. Adota-se a abordagem qualitativa exploratória, utilizando levantamento bibliográfico para compreender os conceitos/fenômenos estudados. Os resultados indicam que a periodicidade alongada e o projeto gráfico das revistas facilitam a tradução de temas complexos e a criação de comunidades engajadas. A pesquisa oferece contribuição teórica ao unir estudos de revista e ecologia, sugerindo aplicações práticas para políticas de comunicação e mobilização social urgente.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo de revista; Jornalismo Socioambiental; Crise climática; transformação.

¹ Estudante de Jornalismo da FIC (UFG)

² Doutora em Mídias e Comunicação pela Alpen-Adria Universität Klagenfurt. Pós-doutorado em Comunicação e Agroecologia no Institut of Social Ecology (SEC) - University of Natural Resources and Life Sciences (BOKU/Viena). Professora no curso de Jornalismo da UFG (orientadora).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere no campo do Jornalismo Socioambiental em diálogo com o Jornalismo de Revista, em um contexto de agravamento da crise socioambiental e metabólica em que a humanidade está inserida. Este cenário exige mudanças radicais nos modos de produzir e reproduzir a vida social, além de mudanças no modo de pensar a sociedade que sejam capazes de responder às novas demandas que surgem deste cenário de crise acentuada.

No ano de 2024, o mundo ultrapassou pela primeira vez desde 1850, data estipulada como início do período industrial, a marca de 1,5°C de elevação da temperatura média global. Esse dado foi constatado em 11 dos 12 meses do ano (Copernicus, 2025). O ano seguinte, 2025, apesar de levemente mais frio que 2024, foi o terceiro ano mais quente desse período, atrás apenas de 2024 e 2023 (Copernicus, 2026).

As ciências climáticas já apresentam como certo o fato de essas transformações no clima global serem resultado das ações antrópicas, ou seja, humanas (Lynas, Houlton. Perry, 2021). Em especial, a crise que a biosfera vive hoje é resultado de um modo de produção que opera sob uma lógica de acumulação infinita em um planeta de recursos finitos.

Neste contexto, os estudos de jornalismo devem assumir uma posição diante do enfrentamento aos problemas ambientais e climáticos e suas consequências. A prática jornalística, cujo papel na sociedade é de grande relevância, está inscrita no campo da produção e reprodução do conhecimento e, desse modo, deve contribuir para a disseminação de informações relevantes que levem à produção das mudanças sociais necessárias.

A partir dessa compreensão do papel do jornalismo, coloca-se como questão para nortear esta produção: “De que forma o jornalismo de revista pode contribuir



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



com o campo do jornalismo socioambiental na conscientização crítica da população para a ação climática?”.

As especificidades do jornalismo de revista podem contribuir significativamente para o jornalismo socioambiental ao trazer para o público um assunto de grande densidade teórica e complexidade, com uma aparência atrativa e leveza, sem perder a profundidade necessária às coberturas ambientais.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é identificar essas características especiais do jornalismo de revista para compreender em que medida elas colaboram para a ampliação e qualificação do campo do jornalismo socioambiental.

A identificação dessa lacuna parte da necessidade de ampliação do interesse público pelo debate ambiental como mecanismo para a ação cidadã em busca de soluções reais para a crise climática em curso. Há ainda a necessidade de ampliação da cobertura jornalística qualificada dentro dos temas ambientais, já que no Brasil as principais produções estão voltadas para coberturas específicas, como do bioma Amazônico.

Para esta pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa exploratória, a partir de levantamento bibliográfico. Por fim, os principais pontos do referencial teórico adotado debatem as características do jornalismo de revista (Bonfim, Silva e Hartmann, 2022; Azubel, 2013; Cardoso, Figueiras, 2024) bem como do jornalismo socioambiental (Holanda, et. al., 2022; Girardi, et. al., 2012; Gotopo, 2013; Belmonte, 2017; Michaelsen, 2012).

No campo das pesquisas em meio ambiente e sociedade, utilizou-se como referencial teórico pesquisadoras(es) que debatem as implicações entre esses dois polos (IPCC, 2023; Shiva, 2024; Marques, 2025; Marques, 2018; Fernandes, 2020; Fernandes, 2025; Solon, 2019).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



2. METODOLOGIA

A abordagem proposta para a presente pesquisa é qualitativa. Segundo Creswell (2010), a abordagem qualitativa está baseada em dados de texto e imagem e seus procedimentos podem partir de diversas perspectivas. O autor destaca também as características desse tipo de pesquisa, as quais incluem o uso de múltiplas fontes de dados e lentes teóricas, a busca por mais de uma perspectiva, a interpretação e o ambiente natural como meio para coleta de dados.

Nesse estudo, a abordagem qualitativa é mais indicada porque compreende-se que suas características fundamentais estão em sintonia com a proposta elaborada. A análise das correlações possíveis entre jornalismo socioambiental e jornalismo de revista passa pela coleta de informações variadas, pelo multiperspectivismo e se baseia também em valores como democratização do acesso à informação e pela concepção de justiça socioambiental a partir do ponto de vista de uma ação popular esclarecida e cidadã.

Nesse sentido, o artigo parte de uma pesquisa bibliográfica ampla com intuito de compreender em profundidade os fenômenos estudados: jornalismo de revista, jornalismo socioambiental e mudanças climáticas. Aliado à isso, as análises documentais foram aplicadas para apresentar um panorama dos estudos em climatologia, principalmente.

Compreende-se o levantamento bibliográfico como uma etapa presente em qualquer pesquisa, contemplando a identificação dos materiais pertinentes ao trabalho e acompanha o/a pesquisador/a durante toda a pesquisa (Stumpf, 2005). Portanto, a etapa inicial e fundamental desta pesquisa é o levantamento bibliográfico e a sistematização das informações.

Além disso, a natureza do trabalho é exploratória e interpretativa. Para Losch, Rambo e Ferreira (2023): “A exploratória é um tipo de pesquisa que visa compreender e explorar um fenômeno ou questão de interesse tendo como objetivo



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



3.1 A crise socioambiental não é só mais uma crise do capitalismo

O primeiro passo para compreender a importância da ampliação e qualificação do jornalismo socioambiental é compreender em que momento da crise esse debate se insere.

Segundo o mais recente Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), as ações humanas, sobretudo a emissão de gases de efeito estufa, vêm provocando mudanças aceleradas na atmosfera, nos oceanos e na biosfera. Como consequência, observa-se um aumento na frequência de eventos climáticos extremos em diferentes regiões do planeta. O documento também destaca falhas na implementação de estratégias de adaptação e mitigação, embora ambos os campos tenham apresentado avanços em relação ao relatório anterior, o AR5 (IPCC, 2023).

Além disso, o Sexto Relatório de Avaliação (AR6) indica que, para manter o aumento da temperatura global dentro do intervalo de 1,5 °C a 2 °C, é essencial atingir emissões líquidas zero ainda nesta década. O relatório alerta que as emissões de CO₂ projetadas a partir da infraestrutura de combustíveis fósseis atualmente existente, na ausência de novos projetos de mitigação, ultrapassariam o orçamento de carbono disponível para evitar que o aquecimento global supere 1,5 °C (IPCC, 2023).

No cenário atual, outro dado relevante apresentado é a possibilidade de ocorrência de “overshoot”, isto é, a ultrapassagem temporária do limite de 1,5 °C de aquecimento, seguida de um retorno a esse patamar ou abaixo dele. Atualmente, o planeta já se encontra cerca de 1,5 °C mais quente em relação ao período pré-industrial, e, para reverter esse quadro, o AR6 aponta a necessidade de emissões negativas de CO₂ (IPCC, 2023).

Como já apresentado anteriormente, a meta mais ambiciosa estabelecida pelo Acordo de Paris de manutenção da elevação da temperatura em 1,5°C já está à beira de fracassar. Em 2024 o mundo esteve durante 11 meses acima de 1,5°C mais quente



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO

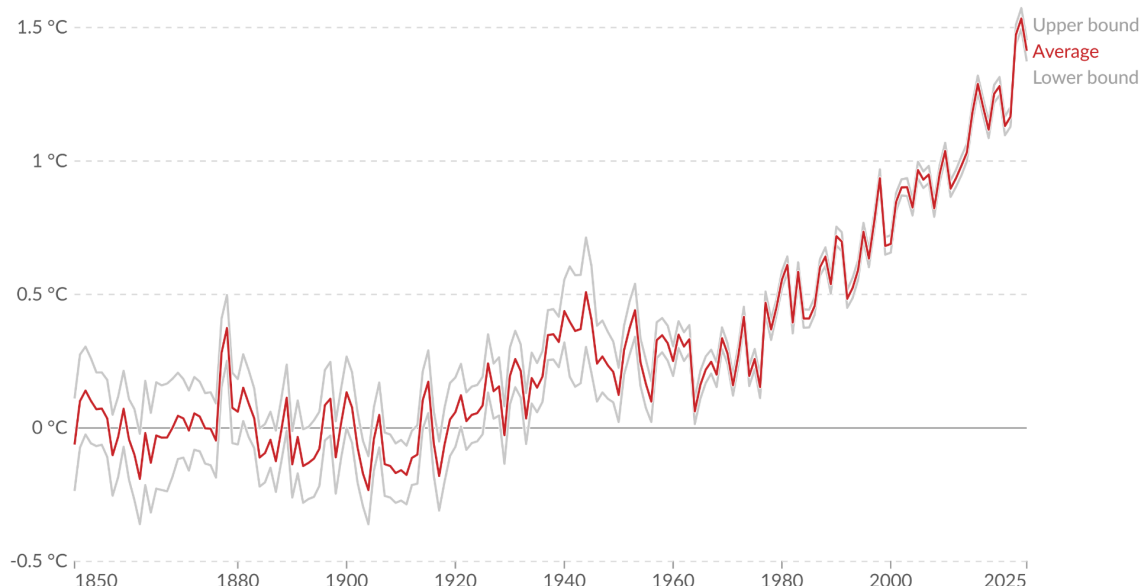


em relação aos níveis pré-industriais (Copernicus, 2025). Portanto, o momento atual é decisivo para estabelecer qual mundo essa sociedade deixará para as próximas gerações.

Temperature change relative to the pre-industrial period, World

Our World in Data

Temperature anomaly, measured as the difference between the average land-sea surface temperature in a given year and the 1861-1890 mean, in degrees Celsius.



Data source: Met Office Hadley Centre - HadCRUT5 (2026)

OurWorldinData.org/co2-and-greenhouse-gas-emissions | CC BY

Note: The period 1861-1890 is used as the baseline to measure temperature changes relative to pre-industrial times, as recommended by the source.

Legenda: Gráfico de mudança de temperatura em relação ao período pré-industrial (Dados originais de Met Office Hadley Centre, processados por Our World in Data, 2026)

Grande parte desse problema tem uma causa específica: a dependência dos combustíveis fósseis que se instaurou desde o século XX. A queima de combustíveis fósseis é a principal causa de emissão de gases de efeito estufa (GEEs) ao redor do mundo e, portanto, a principal causa da crise climática atual (Plitnik, 2024).

Para Vandana Shiva, filósofa ecofeminista e ativista indiana, “A dependência dos combustíveis fósseis criou uma forma mecanicista de pensar, que chamo de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



mentalidade fossilizada [...]. Comemos petróleo. Bebemos petróleo. Respiramos petróleo” (Shiva, 2024, p. 194).

Somado a isso, existem outros grandes desafios que se impõem no contexto das mudanças climáticas e da degradação ambiental sem precedentes que marcam a atualidade. Além das emissões de gases de efeito estufa resultantes da queima de combustíveis fósseis, há ainda a perda de biodiversidade, a desigualdade socioeconômica, que transborda para o racismo ambiental e a injustiça ambiental, e a crise causada pela poluição químico-industrial (Marques, 2025).

Esse nível de degradação foi atingido pela lógica de operação do sistema capitalista, que se consolidou ao redor do planeta a partir das revoluções industriais. Nesse sistema, “o mundo está ao contrário”: o meio físico é concebido como matéria-prima, ou seja, como um subsistema do sistema econômico” (Marques, 2018, p. 556).

Ou seja, a produção capitalista não enxerga limites. O imperativo do crescimento econômico gera o domínio sobre a natureza e a vida e, em última instância, cria as condições para sua destruição ao destruir suas fontes de riqueza: a terra e o trabalho (Marx, 2024).

3.2 Meio ambiente em pauta

Nesse cenário a relevância do jornalismo socioambiental é reforçada. Apesar disso, como um campo relativamente recente no Brasil, o jornalismo socioambiental enfrenta diversos desafios, tanto em sua prática diária nas redações como na teoria. O debate atual exige a apreensão e aplicação do conceito de jornalismo socioambiental de modo a colocar em destaque as interações entre o social e o ambiental, que não podem ser dissociadas quando o objetivo é uma análise completa e complexa.

De acordo com Michelsen e Rieckmann (2012), a superação da comunicação ambiental ocorre pela necessidade de abarcar os debates sobre sustentabilidade e



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



desenvolvimento sustentável, integrando também a comunicação científica e a comunicação de risco à comunicação ambiental.

Além disso, para Michelsen (2007) a comunicação socioambiental - pode-se aplicar também ao jornalismo - tem como foco o futuro, a partir do debate de ideias, ações ou posições sobre as propostas de desenvolvimento social. Esse debate, para o autor, deve partir de uma perspectiva ampla, integrando aspectos econômicos, ecológicos, sociais e culturais (Michelsen, 2007).

No Brasil, a história e trajetória do jornalismo socioambiental, que nasce diretamente associado ao jornalismo científico, já permite delimitar as características desse campo de atuação e estabelecer suas especificidades e características frente ao jornalismo tradicional.

Para Garcia (2006), existem quatro características básicas que caracterizam o jornalismo socioambiental. São elas: noção de risco, cobertura de processos longos, consciência das incertezas científicas, e complexidade teórica e técnica. Além disso, a especialização nesse campo do jornalismo exige, para Belmonte (2017), o domínio da complexidade dos temas que pertencem ao debate socioambiental para que seja possível a produção de reportagens relevantes.

O papel do jornalismo socioambiental é fundamental no mundo atual, como uma forma de compreender e comunicar os aspectos complexos da realidade no atual momento histórico. Ele precisa ser transversal em suas temáticas e transformador, como aponta Girardi, et. al. (2012).

Essa perspectiva engajada do jornalismo socioambiental também encontra respaldo em Belmonte (2017, p. 119): “Obviamente ele trata de temas ambientais, mas a partir de um ponto de vista diferenciado, engajado, envolvido.” Além disso, ressalta o papel do ativismo ecológico na construção das pautas no jornalismo socioambiental (Belmonte, 2017).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Outro aspecto destacado que caracteriza o jornalismo socioambiental é a necessidade de aprofundamento dos temas com os quais trabalha. Isso se deve, por um lado, à própria natureza dos assuntos - muitas vezes técnicos e/ou científicos, que precisam ser traduzidos para que possam ser compreendidos por um público inexperiente - e por outro lado pela necessidade de interconexão entre diversos fenômenos/temas correlacionados (Holanda, Kaapa, Costa, 2022).

É importante que a cobertura socioambiental na imprensa não fique restrita a eventos isolados ou catástrofes (Holanda, Kaapa, Costa, 2022), o que favorece uma percepção dispersa dos problemas ambientais ao invés de promover a conscientização sobre a totalidade da crise socioambiental multifacetada.

Nesse sentido, o jornalismo socioambiental deve “oferecer uma explicação das causas e circunstâncias que concorrem para o evento, interpretando-o com elementos de profundidade, mas com uma linguagem clara” (Gotopo, 2013, p. 189). Além disso, esse tipo de jornalismo é fundamental para promover uma cultura ecológica que leve ao desenvolvimento sustentável (Gotopo, 2013), bem como propicie a construção de soluções reais para os problemas causados pela ação predatória sobre o meio ambiente.

Portanto, o jornalismo socioambiental, além de não ser focado em eventos isolados e catástrofes, também não deve ser orientado para a negatividade dos fenômenos socioambientais. O jornalismo deve, nesse sentido, atuar para a construção de alternativas viáveis e reais, um jornalismo que possa ser propositivo e não paralisante, evitando assim as posturas catastrofistas que muitas vezes marcam a comunicação ambiental nos tempos atuais.

3.3 O Jornalismo de revista: criando comunidades engajadas

O Jornalismo de revista tem características muito bem definidas e que muitas vezes podem ser relacionadas àquelas do jornalismo socioambiental com êxito.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Apesar de não ser considerada, em muitos contextos, um formato de “jornalismo em defesa da democracia” e ser vista como fonte de notícias leves (soft news) por muito tempo, as revistas em muito contribuem com a “exploração de caminhos viáveis para superar problemas e contribuir ativamente para o debate em torno de soluções plausíveis e práticas” (Cardoso, Figueiras, 2024, p.5, tradução nossa).

Além disso, Cardoso e Figueiras (2017, tradução nossa) apontam as revistas como veículos importantes na promoção de empatia e contra a disseminação de discursos de ódio ao atuar como meio de integração entre comunidades, apontando essa capacidade de “fomentar comunidades” como a característica mais distinta e fundamental do jornalismo de revista.

Diferente dos veículos de comunicação mais tradicionais do jornalismo, como jornais (impressos, digitais, tvs ou rádios), a revista “cobre funções sociais que estão além e aquém de reportar” (Azubel, 2013, p. 259). Ela pode ser recreativa, analítica ou reflexiva. Para a autora, as revistas também “são capazes de promover a miséria do pensamento, erigir mitos, sustentar estereótipos e fomentar ideologias” (Azubel, 2013, p. 3).

Além disso, “As magazines expõem pontos de vista, defendem causas, existem em virtude de temáticas; ao cabo, tomam posição diante da caoticidade que rege a realidade” (Bonfim, Silva e Hartmann, 2022, p. 2). Portanto, as revistas apresentam nesse ponto uma convergência importante com o jornalismo socioambiental, a saber, seu engajamento e posicionamento, além da temática bem delimitada.

Para além do conteúdo jornalístico, as revistas apresentam outra dimensão distinta e característica: o projeto gráfico. Por essa peculiaridade, as revistas podem ser objetos de arte, de coleção e até mesmo itens de luxo (Bonfim, Silva e Hartmann, 2022; Cardoso, Figueiras, 2024).

Desse modo, fica evidente que a revista é um meio privilegiado de difusão de informações e possui, entre suas características fundamentais, muitos aspectos que



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



podem favorecer a ampliação e qualificação do jornalismo socioambiental. Considerando-se também a periodicidade das revistas, que muitas vezes são menos frequentes que outros veículos de comunicação que circulam diariamente, as revistas podem ser semanais, quinzenais, mensais, semestrais, etc.

Essa característica também favorece o jornalismo socioambiental que é, por definição, um jornalismo aprofundado, que deve superar a lógica de corrida contra o tempo das redações que operam para publicações diárias. As reportagens para o jornalismo de revista podem levar dias (ou meses) para serem construídas e essa é uma característica comum.

No formato de revista, o jornalismo socioambiental pode se debruçar com mais calma sobre os assuntos, complexidades, interconexões e fenômenos concomitantes que levam aos problemas ambientais e que também são gerados por eles. O tempo das revistas é mais apropriado ao tempo dos processos e das coberturas socioambientais, visto que demandam mais aprofundamento.

3.4 A urgência da ação climática e as estratégias possíveis

Partindo das possibilidades que as duas configurações do jornalismo estudado nesta pesquisa - a saber: jornalismo socioambiental e jornalismo de revista - apresentam e as relações possíveis entre elas, pode-se propor uma comunicação socioambiental que vá ao encontro das necessidades mais candentes do momento atual, com suas crises sobrepostas e que se relacionam criando um cenário de grande complexidade e perigo.

A urgência de transformação das bases da sociedade atual é tamanha que “de certo modo, o que está em jogo quando se decide ou não mudar o mundo é a própria possibilidade de chegarmos ao século 22 como sociedade saudável, sustentável e distante das distopias de um planeta arrasado” (Fernandes, 2020).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Além disso, para a construção de alternativas reais é preciso levar em conta toda a complexidade dos fenômenos que causam a crise ambiental. Em muitos casos, a comunicação concentra-se demasiadamente no aspecto da emissão de compostos de carbono (através de combustíveis fósseis em nível global e, no contexto especificamente brasileiro, nas mudanças de uso da terra).

No entanto, são vários os desafios enfrentados. Perder de vista as outras dimensões da crise, como perda de biodiversidade, poluição e estresse hídricos, configuram o que a socióloga Sabrina Fernandes (2025) chama de “visão de túnel de carbono”, que dificulta até mesmo a possibilidade de descarbonização da economia (Fernandes, 2025).

A crise atual é multifacetada e as soluções devem levar em conta todos os aspectos geradores dela. Para Sólon (2019, p. 14), “Estamos falando de uma crise muito mais profunda, que se estendeu a todos os aspectos da vida na Terra e que agora tem uma dinâmica própria”.

No âmbito do jornalismo, é preciso reforçar, ampliar e consolidar uma comunicação capaz de dar conta de toda essa complexidade. Uma das possibilidades para isso é a disseminação do jornalismo socioambiental de revista como política de comunicação para a ação climática em todos os níveis, desde a comunidade local até uma difusão nacional e internacional. Para a ação climática é preciso informação climática crítica e engajada, capaz de empoderar as cidadãs e os cidadãos em uma mobilização urgente pela proteção da vida e do planeta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa reafirma a urgência da ação climática diante de um cenário em que a marca de 1,5°C de elevação da temperatura média global já foi ultrapassada. A síntese do debate apresentado demonstra que a crise socioambiental é multifacetada



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



e exige uma mudança radical nos modos de produção e reprodução da vida, o que inclui o papel do jornalismo na construção de novos sentidos coletivos.

Além disso, um evento que reforça a importância da discussão socioambiental atual e, principalmente, o debate do jornalismo socioambiental, foi a COP3 no Brasil, realizada em novembro de 2025. Nesse momento, o jornalismo se voltou para a cobertura do maior evento sobre mudanças climáticas e trouxe para o dia a dia de seus públicos a pauta ambiental. Tal momento pode ser um ponto de partida para a formação de jornalistas e para a conscientização social, mas o debate deve ser incentivado após a conclusão do evento e não acabar junto com ele, o que permanece um desafio.

Ao analisar os resultados obtidos a partir da análise teórica dos dois principais campos em debate nesta pesquisa, conclui-se que o jornalismo de revista possui características únicas que qualificam o campo do jornalismo socioambiental. Diferente do imediatismo das coberturas diárias, a periodicidade e o tempo de produção das revistas permitem um mergulho em temas de grande densidade técnica e científica, traduzindo a complexidade necessária para a compreensão ampla da crise socioambiental e metabólica. Além disso, a capacidade das revistas de fomentar comunidades engajadas e promover empatia apresenta-se como uma ferramenta poderosa contra os discursos negacionistas e o desinteresse público.

Em relação aos objetivos propostos, esta pesquisa logrou êxito ao identificar as características especiais do jornalismo de revista, como o projeto gráfico atrativo, o engajamento temático e a profundidade analítica, como mecanismos fundamentais para ampliar o interesse público pelo debate socioambiental. O estudo aponta que essa modalidade de jornalismo é capaz de superar a “visão de túnel de carbono”, oferecendo uma perspectiva transversal que abrange desde a perda de biodiversidade até o racismo ambiental.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Portanto, o uso do formato de revista pelo jornalismo socioambiental revela-se como uma estratégia de comunicação essencial para a ação climática. Ela oferece ao público não apenas a informação técnica, mas uma narrativa crítica e propositiva, capaz de empoderar cidadãos para a proteção urgente da vida e do planeta.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PONTO

APOIO



REFERÊNCIAS

AZUBEL, Larissa Lauffer Reinhardt. Jornalismo de revista: um olhar complexo. **Rumores**, São Paulo, v.7, n.13, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/download/58942/64212/78925#:~:text=O%20jornalismo%20de%20revista%20%C3%A9,nelas%20trabalham%2C%20com%20relativa%20autonomia.> Acesso em: 17 jul 2023

BELMONTE, R. V. Uma breve história do jornalismo ambiental brasileiro. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 6, n. 2, p. 110-125, jul.-dez. 2017. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6656>. Acesso em: 05 dez 2025

BONFIM, Ivan; SILVA, Dora Santos; HARTMANN, Camila. Entre permanências e metamorfoses: o jornalismo de revista em sua dimensão própria. **Animus**, Santa Maria, v.21, n.45, 2022. Disponível em: https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/44222622/Apresenta_o_dossi_As_muitas_dimensoes_do_jornalismo_de_revista_1_1_.pdf. Acesso em: 17 jul 2024

CARDOSO, Carla Rodrigues; FIGUEIRAS, Ana. The Inspiring Role Of Magazine Studies: The Interconnected Journalism Example, Editorial. **International Journal Of Magazine Studies**, Lisboa, Vol. 01, Nº 1, 2024.p. 4 - 9. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/ijms/issue/view/862/6>. Acesso em: 16 fev 2026.

COPERNICUS. **Copernicus: 2024 is the first year to exceed 1.5°C above pre-industrial level**. Bonn, 2025. Disponível em <https://climate.copernicus.eu/copernicus-2024-first-year-exceed-15degc-above-pre-industrial-level#:~:text=2024%20is%20confirmed%20by%20the,above%20its%20pre%2Dindustrial%20level.>>. Acesso em 15 fev 2026

COPERNICUS. **Copernicus: 2025 was the third hottest year on record**. Bonn, 2026. Disponível em <https://climate.copernicus.eu/copernicus-2025-was-third-hottest-year-record>. Acesso em: 15 fev 2026.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DATA, Our World in. **Temperature change relative to the pre-industrial period, World**, 2026. Our World in Data. Disponível em <https://ourworldindata.org/grapher/temperature-anomaly?time=earliest..2025>. Acesso em 23 fev 2026.

FERNANDES, Sabrina. **Se Quiser Mudar o Mundo: Um Guia Político para Quem se Importa**. 3º ed. São Paulo: Editora Planeta, 2020. 192 p.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



FERNANDES, Sabrina. **Descarbonizar não é suficiente**. Teia dos povos, 2025.

Disponível em <<https://teiadospovos.org/descarbonizar-nao-e-suficiente/>>. Acesso em 16 fev 2026

GARCIA, Ricardo. **Sobre a terra: um guia para quem lê e escreve sobre ambiente**. Lisboa: Público, 2006.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; SCHWAAB, Reges; MASSIERER, Carine; LOOSE, Eloisa Beling. Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental. **Revista C&S**. São Bernardo do Campo, v. 34, n. 1, p. 131-152, jul./dez. 2012. Disponível em

<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/274011/000872097.pdf>> Acesso em: 15 nov 2025

GOTOPO, Giovanni. Periodismo ambiental en el trabajo de los periodistas de los diarios impresos. Retos ante el cambio climático. In: REYES, Rogelio Fernandez; CHÁVEZ, Rosalba Mancinas. **Actas De Las Jornadas Internacionales Medios De Comunicación Y Cambio Climático**. Sevilla: Fénix editora, 2013. Disponível em:

<<https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/30820/ActasJornadasMediosdeComunicacion.pdf;jsess>>. Acesso em: 16 fev 2026.

HOLANDA, Juliana Sampaio Pedrosa de.; KAAPA, Pietari.; COSTA, Luciana Miranda. Jornalismo ambiental: características e interfaces de um campo em construção. **Intercom**, Rev. Bras. Ciênc. Comun., São Paulo, v. 45, 2022.

IPCC. Summary for Policymakers. In: IPCC. **Climate Change 2023: Synthesis Report**.

Contribution of Working Groups I, II and III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. IPCC, Geneva, 2023. Disponível em

<<https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/resources/spm-headline-statements/>>. Acesso em 01 dez. 2025.

LYNAS, Mark; HOULTON, Benjamin; PERRY, Simon. Greater than 99% consensus on human caused climate change in the peer-reviewed scientific literature. **Environmental Research Letters**, Volume 16, Issue 11, 8 p. 2021. Disponível

em<<https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1748-9326/ac2966/pdf>>. Acesso em 16 fev 2026

LOSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques de Lima. A Pesquisa Exploratória na Abordagem Qualitativa em Educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00. Disponível em

<<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/17958/17247/72767>>

Acesso em 08 jan 2026.

MARQUES, Luiz. **Ecocídio: Por uma (agri)cultura da Vida**. 1º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2025. 299 p.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



MARQUES, Luiz. **Capitalismo e Colapso Ambiental**. 3º ed. Campinas: Editora Unicamp, 2018. 735 p.

MARX, Karl. **O Capital**. Volume 1. 2º ed. São paulo: Editora Boitempo, 2024, 894 p.

MICHELSEN, Gerd. Nachhaltigkeitskommunikation: Verständnis – Entwicklung – Perspektiven. In: GODEMANN, Jasmin; MICHELSEN, Gerd. Handbuch Nachhaltigkeitskommunikation. Grundlagen und Praxis. Oekom, Munique, 2007. p.25-41.

MICHELSEN, Gerd; RIECKMANN, Marco. Nachhaltigkeitskommunikation. In: HEINRICH, Harald; MICHELSEN, Gerd. Nachhaltigkeitswissenschaften. Berlin: Springer Spektrum, 2014. p. 369-381

PLITNIK, George. **Fossil fuel emissions**. EBSCO, 2024. Disponível em <<https://www.ebsco.com/research-starters/environmental-sciences/fossil-fuel-emissions>>. Acesso em 16 fev 2026.

SHIVA, Vandana. **Terra Viva: Minha Vida em uma Biodiversidade de Movimentos**. 1º ed. São Paulo: Editora Boitempo, 2024. 216 p.

SÓLON, Pablo (org.). **Alternativas Sistêmicas: Bem viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização**. 1º ed. São Paulo: Elefante, 2019. 224 p.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.